

Edição nº 1  
Julho /Dezembro de 2010  
ISSN: 2179-2968



# CONSTRUINDO CONHECIMENTO E FAZENDO ARTE

Uma iniciativa:



design  
escola  
arte



Alan Miguel dos Santos Gonçalves  
Ana Paula Batista Araújo  
Daniele Farias Santiago  
Debora Almeida Alves  
Helena Guimarães de Faria  
Henrique dos Santos Ferreira  
Lanna Veiras Collares

Lisiane Gomes Lemos  
Nadiele Ferreira Pires  
Paulo Jeyson Barros Paiva  
Rafael dos Santos Ferreira  
Rita de Cássia Coimbra Reis  
Rosemar Gomes Lemos  
William Machado

### **Design, Escola e Arte**

Revista eletrônica criada pelo Grupo de Extensão e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, D.E.A. (Design, Escola e Arte), contendo proposições de atividades lúdicas com interação de participantes de toda e qualquer etnia, objetivando a valorização das contribuições da cultura africana e indígena, bem como a divulgação de ensaios e artigos relacionados ao cumprimento da lei 11.645/2008, além de ser um repositório de materiais a serem utilizados como suporte pelos professores do Ensino Médio e Fundamental.

Universidade Federal de Pelotas  
Pelotas-RS  
2010

## APRESENTAÇÃO

O grupo D.E.A. (Design, Escola e Arte) sugere várias metodologias de trabalho para que a contribuição cultural de todas as etnias que compõem o povo brasileiro sejam conhecidas e valorizadas- bem como suas origens- onde cada aluno conseguirá perceber a importância de sua interferência na comunidade enquanto cidadão.

Consciente da importância do direcionamento de um trabalho que vise reduzir as diferenças sociais e

da busca pela valorização de todos os indivíduos, o grupo propõe um projeto de oficinas que pode se adequar as diversas realidades regionais. A partir de um “cardápio” de opções - que contemplam a literatura, as artes, a música, a culinária e muitas outras influências culturais - almeja ter por resultado produções intelectuais, novas formas de pensamento e ideais por parte dos corpos docente e discente de cada escola por onde atuar, direta ou indiretamente.

## **A LEI 11.645**

A LEI Nº 11.645/2008 incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, tornou-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Partindo desse pressuposto o grupo D.E.A.

(Design, Escola e Arte) sugere várias metodologias de trabalho na rede de ensino em que a contribuição cultural de todas as etnias que compõem o povo brasileiro serão conhecidas e valorizadas, nas quais cada aluno conseguirá perceber a importância de sua interferência na comunidade enquanto cidadão, bem como suas origens.

## O PROJETO

O grupo Design + Escola e Arte, consciente da importância do direcionamento de um trabalho que vise reduzir as diferenças sociais e da busca pela valorização de todos os indivíduos, sugere várias metodologias de trabalho na rede de ensino para que a contribuição cultural das etnias que compõem o povo brasileiro sejam conhecidas e valorizadas, nas quais cada aluno conseguirá perceber a importância de sua interferência na

comunidade enquanto cidadão , bem como suas origens.

A partir de um “cardápio” de opções - que contemplam a literatura, as artes, a música, a culinária e muitas outras influências culturais - almeja ter por resultado produções intelectuais, novas formas de pensamento e ideais por parte dos corpos docente e discente de cada escola por onde atuar, direta ou indiretamente.

## A UNIVERSIDADE

A Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) foi criada pelo Decreto-Lei No 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei No 65.881, de 16 de dezembro de 1969.

Se localiza na Cidade de Pelotas - RS, tendo sua reitoria situada à Rua Gomes Carneiro nº1 na Beira do Canal São Gonçalo.

Atualmente, possui 69 cursos, que atendem a 12.000 alunos. Participa do programa REUNI (Ministério da Educação), que tem como objetivo criar condições para a ampliação do acesso e permanência dos estudantes de graduação, para a elevação do nível de qualidade dos cursos e para melhor aproveitamento da estrutura física e de recursos humanos existentes na UFPEL.

No período de execução do programa, a

UFPEL deverá implementar mudanças no fazer acadêmico e pedagógico, otimizando seus currículos, sua oferta de disciplinas, permitindo maior mobilização de estudantes entre seus campi e entre outras instituições educacionais em nível superior. Para tanto, precisa modernizar suas normas acadêmicas.

Ao final do Programa a UFPEL terá 16.000 alunos matriculados nos mais diversos cursos, isso significa um aumento de 100% em relação às vagas de 2007 e serão criados 39 novos cursos, sendo 20 noturnos e 19 diurnos.

Pretende-se, ao final de 2012, uma universidade mais dinâmica, mais eficiente em atendimento as necessidades educacionais, culturais, sociais, científicas, tecnológicas e artísticas da nossa comunidade, promovendo a inclusão social.

## STENCIL COM SÍMBOLOS AFRICANOS

**Proponente(s):** Paulo Jeyson e Débora Alves

**Público-alvo:** Estudantes de Ensino Médio

**Recursos Humanos:** 2 Oficineiros e uma turma de 30 alunos

**Tempo para o desenvolvimento:** 4 horas

**Objetivos:**

- Conhecer símbolos da cultura africana utilizados em roupas e pinturas corporais
- Conhecer a técnica do Stencil, segmento de arte urbana que se utiliza de moldes vazados para aplicar imagens aos mais diversos tipos de superfícies.
- Dar noções sobre composição e teoria das cores

**Metodologia:**

Em um primeiro momento os oficineiros devem apresentar, com o auxílio de imagens, um pouco sobre a diversa cultura africana, falando sobre suas tribos e seus mais marcantes símbolos

(Amplamente usados em tecidos). Em seguida, o Stencil é conceituado e descrito como um segmento de arte urbana, conta-se um pouco de sua história, suas aplicações e seus artistas mais marcantes. Após a parte teórica, os alunos são ensinados sobre a técnica do Stencil, são apresentados os materiais necessários (Figura 2) e propõem-se que eles criem negativos dos símbolos africanos através da técnica ensinada (Figura 3). Depois de feito o alunos são ensinados sobre a técnica do Stencil, são apresentados os materiais necessários (Figura 2) e propõem-se que eles criem negativos dos símbolos africanos através da técnica ensinada (Figura 3). Feito o negativo, cada aluno aplica o seu Stencil em um painel que deverá ser exposto ao final da oficina.

\*Os alunos que quiserem podem levar outros suportes (camisetas, cartonas, etc) para aplicar seu trabalho.

## STENCIL COM SÍMBOLOS AFRICANOS

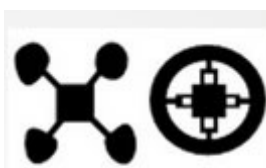


Figura 1 - Exemplos de símbolos africanos



Figura 2 - Suporte para as tintas



Figura 3 - Matriz do Stencil



Aplicação do Stencil



Stencil pronto

### Fundamentação Teórica:

O Stencil é um desenho ou ilustração que representa um número, letra, símbolo tipográfico ou qualquer outra forma ou imagem figurativa ou abstrata, que possa ser delineada por corte ou perfuração em papel, papelão, metal ou outros materiais. O stencil obtido é usado para imprimir imagens sobre inúmeras superfícies, do cimento ao tecido de uma roupa. É também uma forma muito popular de grafite. De aplicação rápida e simples, seu uso reduz o risco implícito na execução de inscrições em locais não permitidos (...).

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Estêncil.  
Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A0ncil>  
Acesso em: 24 julho 2010.

A avaliação se dará através do resultado final coletivo, exposto em um painel, e de um debate, no qual cada aluno será convidado a falar sobre o que achou da oficina, quais eram suas expectativas e o que aprendeu.



## STENCIL COM SÍMBOLOS AFRICANOS

### Recursos Materiais:

Produto	Unid.	Quant.
Acetato A3	un	15
Folha A4 75 g/m <sup>2</sup>	un	30
Estilete	un	15
Rolinho Médio	un	5
Fita crepe	un	1
Tinta tempera grande (vermelho, verde, amarelo, preto e branco)	Pote	5
Papel Paraná	un	2
Bandeja para tinta	un	5

### Referências Bibliográficas:

STENCIL BRASIL. 1º Portal de Stencil Art Brasileiro. Disponível em:  
<http://www.stencilbrasil.com.br/home.htm> Acesso em: 20 setembro 2009.

ALTO CONTRASTE. Stencil Art de qualidade! Disponível em:  
<http://mtv.uol.com.br/chivitz/blog/alto-contraste-%E2%80%93-stencil-art-de-qualidade> Acesso em: 01 outubro 2009.

STENCIL ART. História. Disponível em:  
<http://stencil-art.blogspot.com/2008/01/histria.html> Acessado em 02 outubro 2009.

PORTAL SÃO FRANCISCO. Cultura Africana. Disponível em: Acesso em 03 outubro 2009.

WIKIPÉDIA, A ENCICLOPÉDIA LIVRE. Estêncil. Disponível em:  
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Est%C3%A0ncil> Acesso em: 24 julho 2010.

## PRODUÇÃO DE ESTAMPAS

**Proponente(s):** Paulo Jeyson

**Público-alvo:** Ensino Fundamental

**Recursos Humanos:** 2 Oficineiros e uma turma de 30 alunos

**Tempo para o desenvolvimento:** 2 horas

### Objetivos:

- Ensinar sobre a cultura de povos do continente africano (egípcios, angolanos, etc);
- Estimular a criatividade dos alunos;
- Estimular a percepção de cores evidenciando sua influência psicológica;
- Mostrar princípios matemáticos aplicados no dia-a-dia como a proporção, teorema de pitágoras, etc;

### Metodologia:

Dar uma breve explicação sobre a utilização de símbolos (africanos, indígenas ou outros,

dependendo de qual vai ser a temática) e explicar princípios de composição para a criação de estampas. Depois serão mostrados aos alunos vários símbolos (os símbolos expostos vão depender da temática) e então cada aluno escolherá o que lhe agradar para a criação da estampa.



Figura 1

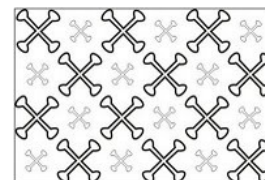


Figura 2

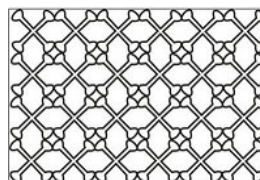


Figura 3

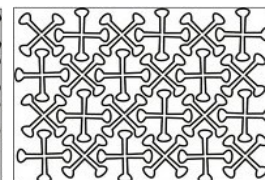


Figura 4

## PRODUÇÃO DE ESTAMPAS

Aqui encontra-se exemplificado um caso de estamparia. Escolhe-se um símbolo da cultura africana, neste caso o que significa imortalidade (Figura 1) e com ele produz-se algumas estampas, variando a proporção (Figura 2), repetindo-o (Figura 3) ou mudando o grau de rotação (Figura 4). Com o papel vegetal, o aluno irá reproduzir o símbolo várias vezes criando um padrão. Depois de terminado, quem quiser poderá colorir.

### Fundamentação Teórica:

"Da antiguidade para cá, são muito conhecidas as manifestações decorativas das principais civilizações humanas, em artefatos e utensílios, tanto como na arquitetura, por exemplo... os hieróglifos egípcios, a caligrafia chinesa, os tratamentos das superfícies dos metais celtas, as jóias africanas, os tapetes persas e, dos índios brasileiros, a cerâmica (Marajoara) e a cestaria, para citar alguns exemplos."

*Ruthschilling, Evelise Anicet. Design de Superfície. Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009. p16*

### Avaliação:

Será feita através de um questionário com perguntas objetivas em relação as atividades desenvolvidas.

<b>Produto</b>	<b>Unid.</b>	<b>Quant.</b>
Papel Vegetal A4	un	30
Lápis	un	3
Canetinha	un	30
Papel A4 com o elemento primário da estampa impresso (cada papel deve conter 1)	un	30

### Referências Bibliográficas:

WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho;** [tradução Alva-mar Helena Lamparelli]. – São Paulo: Martins Fontes, 1998.

RUTHSCILLING, Evelise Anicet. **Design de Superfície.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2009.

## EXPRESSÃO CORPORAL COMO MECANISMO DE INCORPORAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**Proponente(s):** Gabriel Gomes e Alan Gonçalves

**Público-alvo:** Alunos do Nível Fundamental

**Recursos Humanos:** 2 Oficineiros e uma turma de 30 alunos

**Tempo para o desenvolvimento:** 2 horas

### **Objetivos:**

- Trabalhar com as experiências culturais dos alunos;
- Mostrar que a cultura africana e indígena estão associadas ao nosso cotidiano principalmente no vocabulário;

### **Metodologia:**

1. Indagações em relação à data 20 de novembro, Zumbi dos Palmares (Figura 1), escravidão no Brasil;



*Figura 1 – Zumbi dos Palmares*

2. Citação das palavras africanas (ver anexo);
3. Questionamento sobre o conhecimento e o conceito das mesmas;
4. Distribuir papeletas contendo palavras e seus significados entre dois grupos;
5. Os grupos, através de mímicas, dramatizam as palavras elencadas;
6. Vencerá a brincadeira o grupo que fizer com que a maioria das palavras sejam desvendadas.

## EXPRESSÃO CORPORAL COMO MECANISMO DE INCORPORAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

### **Observações:**

As balas são opcionais se os oficinairos quiserem premiar as crianças que conseguirem fazer com que os colegas adivinhem sua representação.

### **Fundamentação Teórica:**

"Através das brincadeiras selecionadas prima-se pelo desenvolvimento cognitivo juntamente com a coordenação motora, sincronia e a musculatura dos membros inferiores e superiores. É enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança. É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de agir numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não por incentivos fornecidos por objetos externos."

*(Vygotsky, 1989).*

### **Avaliação:**

A avaliação se dará pela percepção e conhecimento do conteúdo afro-brasileiro apresentado pelo grupo

e pelo entusiasmo apresentado ao realizar a atividade.

### **Referências Bibliográficas:**

MEMÓRIA DAS PALAVRAS /  
coordenação do projeto Ana Paula Brandão.  
- Rio de Janeiro : Fundação Roberto  
Marinho, 2006.

VYGOTSKY, L. 1989. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes .

### **Anexos**

Quadro das palavras a serem usadas na oficina:

**Abadá:** Túnica folgada e comprida.

**Acarajé:** Bolinho de feijão frito no dendê e servido com camarões secos.

**Quengo:** Cabeça

**Bagunça:** Baderna.

**Banguela:** Desdentado. Os escravos trazidos do porto de Banguela, em Angola, costumavam limar ou arrancar os dentes superiores.

## EXPRESSIONÃO CORPORAL COMO MECANISMO DE INCORPORAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA

**Chilique:** Desmaiar. “Ter um troço”.

**Fungar:** Assoar o nariz, fuçar.

**Cachaça:** Bebida alcoólica.

**Bambambã ou bamba:** Maioral, bom em quase tudo que faz.

**Caçula:** O mais novo.

**Catinga:** Mau cheiro.

**Cafuné:** Coçar a cabeça de alguém.

**Cafifo:** Lugar que serve para guardar objetos usados.

**Capenga:** Manco.

**Búzios:** Conchas marinhas usadas antigamente na África como moedas e, em nossos dias, em cerimônias religiosas e em jogos de previsão.

**Capanga:** Guarda-costas. Bolsa pequena que se leva a tiracolo.

**Titica:** Excremento de aves.

**Tutu:** Feijão cozido e refogado, reforçado com farinha, bicho-papão, nos contos populares.

**Cafundó:** Lugar distante e isolado.

**Catimba:** Manha. Astúcia.

**Caçamba:** Balde para tirar água de um poço.

**Berimbau:** Instrumento musical, composto de um arco de madeira com uma corda de arame vibrada por uma vareta, tendo uma cabaça oca como caixa de ressonância.

**Cachimbo:** Tubo de fumar, com um lugar escavado na ponta para se colocar o tabaco.

**Capoeira:** Jogo de corpo, agilidade e arte, que usa técnicas de ataque e de defesa com os pés e as mãos. As rodas são acompanhadas por palmas, pandeiros, chocalhos, berimbaus e cânticos de marcação.

**Batuque:** Dança com sapateado e palmas, com som de instrumentos de percussão. É uma variante das rodas de capoeira, praticada pelos negros trazidos de Angola para o interior da Bahia. No sul do Brasil, é sinônimo de rituais religiosos e, no interior do Pará, é uma espécie de samba.

**Canga:** Tecido com que se envolve o corpo. Peça de madeira colocada no lombo dos animais.

## MÁSCARAS AFRICANAS

**Proponente(s):** Paulo Jeyson Barros Paiva e Prof<sup>a</sup>. Ana Paula

**Público-alvo:** Fundamental (Séries Finais) e Ensino Médio

**Recursos Humanos:** 3 Oficineiros e uma turma de 30 alunos

Tempo para o desenvolvimento: 4 horas

### **Objetivos:**

- Estimular a criatividade;
- Inserir o estudante no contexto histórico das contribuições africanas e indígenas para os demais povos;
- Relacionar as práticas de nossos antepassados com as atuais;
- Ofertar um novo olhar para as relações multiétnicas, desprovidas de preconceito e valorando principalmente as habilidades, a moral e as virtudes de cada cidadão;

### **Metodologia:**

A metodologia de trabalho e a faixa etária adequada para realização da Oficina foi estabelecida a partir dos fundamentos estabelecidos por Piaget. Eis algumas considerações importantes.

A Oficina de máscaras africanas deve seguir as etapas descritas a seguir:

1. Abordagem do tema “As contribuições culturais do negro e sua participação na sociedade atual”.
2. Mostra de imagens de máscaras africanas como referencial do trabalho.
3. Proposta de confecção de Máscara de Gaze Gessada a partir do rosto do estudante.

### **Confecção das Máscaras:**

1. Passe vaselina no rosto com algodão.
2. Corte a gaze em tiras e molhe levemente na água, aplicando sobre o rosto. Tenha cuidado para não tapar o nariz (Figura 1). Feche bem a máscara embaixo do queixo, deixando-a firme.

## MÁSCARAS AFRICANAS

3. Deixe secar, no rosto por 8 a 10 minutos (use secador de cabelo se quiser acelerar o processo).
4. Retire e deixe secar mais 05 minutos.
5. Com a máscara bem seca, corte suas rebarbas e pinte com tinta guache (Figura 2). Deixe que se solte sua imaginação!



*Figura 1 - Base de gaze gessada no rosto do participante*



*Figura 2 - Máscaras confeccionadas pelos participantes da oficina*

### **Fundamentação Teórica:**

Segundo Piaget (1972), à partir dos 12 anos a

representação permite a abstração total. A criança não se limita mais a representação imediata nem somente às relações previamente existentes, mas é capaz de pensar em todas as relações possíveis logicamente buscando soluções a partir de hipóteses e não apenas pela observação da realidade. O raciocínio está desenvolvido de forma a absorver e filtrar opiniões. Aptos a questionar e raciocinar a todo o tipo de problemas, neste momento, através de uma ação extensionista, introjetamos os conteúdos relacionados a valorização étnica e suas contribuições para a sociedade.

### **Avaliação:**

Será feita mediante a verificação do trabalho artístico na confecção das máscaras e descrição escrita do trabalho executado.



## MÁSCARAS AFRICANAS

### Recursos Materiais

Produto	Unid.	Quant.
Gaze Gessada	Rolos	15
Tinta tempera grande (vermelho, verde, amarelo, preto e branco)	Pote 250 ml (cada cor)	5
Vaselina Líquida	Frasco 100ml	2
Tesoura	un	3
Pincel nº 8	un	15
Algodão	Pct. 25 mg	1

### Referências Bibliográficas:

ARTEBLOG. **O Papel das Máscaras na Cultura Africana**. Disponível em: [http://ritafro.arteblog.com.br/96210/O Papel das Máscaras na Cultura Africana](http://ritafro.arteblog.com.br/96210/O_Papel_das_Mascaras_na_Cultura_Africana). Acessado em: 23 setembro 2009

A ARTE MODERNA. **Arte Africana**. Disponível em: <http://aartemoderna.blogspot.com/2006/04/arte-africana.html>. Acessado em: 23 setembro 2009

MACHADO, MARIA SILVIA M. **300 Propostas de Artes Visuais**. Ed. Loyola. São Paulo, 2003.

MONTI, F. **As Máscaras Africanas**. Ed Martins Fontes. São Paulo, 1992.

PIAGET, JEAN. **A Construção do Real na Criança**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. 360p.

## APROPRIAÇÃO DE OBRAS RELACIONADAS À CONTRIBUIÇÃO AFRO-BRASILEIRA

Proponente(s): Alan Miguel Gonçalves

**Público-alvo:** Séries iniciais ou EJA

**Recursos Humanos:** 2 Oficineiros e uma turma de 30 alunos

**Tempo para o desenvolvimento:** 4 horas

### **Objetivos:**

- Trabalhar a percepção de interpretação dos alunos, a partir de obras que apresentem a temática relacionada à contribuição afro-brasileira;
- Desenvolver a crítica e a autocrítica;
- Aprender a interpretar uma obra identificando o que é Iconografia (uma leitura formal que diz respeito aos aspectos de composição das obras: como cores, formas, linhas, planos, etc.) e Iconologia (leitura interpretativa, no qual possibilitam a articulação dos elementos expressivos e sua representação simbólica: emoção, idéias, sentimentos, sentidos e valores);

- Desenvolver habilidades de desenho e de leitura de produção de texto;

- Estimular a criatividade, a crítica e a autocrítica;

### **Metodologia:**

A oficina será desenvolvida a partir das seguintes etapas:

1. Obras de artistas ligados a influência negra no cotidiano serão expostas, tais como: Antonio Francisco Lisboa, Aleijadinho – desenhista, escultor e arquiteto; Valentim da Fonseca e Silva – escultor, entalhador e urbanista; e Artur Timóteo da Costa, pintor e decorador brasileiro. Em anexo apresentamos a biografia de alguns desses artistas que poderão ser utilizados bem como figuras referentes às suas obras;
2. Será pedido para que façam uma apropriação sem possuírem nenhuma informação dos trabalhos expostos;
3. Após terminarem a etapa anterior, será feita uma apresentação formal sobre a obra escolhida pelos oficineiros contando-lhes um pouco sobre a vida

## APROPRIAÇÃO DE OBRAS RELACIONADAS À CONTRIBUIÇÃO AFRO-BRASILEIRA

do artista, suas principais influências, seus trabalhos, os materiais que utilizavam e como pintavam;

4. Para cada releitura, o aluno criará um desenho ou uma redação. Ficará de livre escolha do aluno a utilização dessas obras para sua criação. Cada apropriação representará o entendimento de cada estudante sobre o mesmo quadro ou o tema abordado. A fim de fazermos um paralelo entre as interpretações das crianças e dos adultos, ofertaremos esta oficina para alunos das séries iniciais e EJA (Educação de Jovens e Adultos).



Figura 1 - Estudo de Cabeças



Figura 2 - Lavrador de Café

### Fundamentação Teórica:

O termo apropriação designa o ato ou efeito de tomar para si, apoderar-se integralmente ou de partes de uma obra, para construir uma outra obra. Wollheim sustenta que "falar sobre o que uma apropriação significa para um artista é falar sobre os sentimentos, emoções, pensamentos despertados nele".

### Avaliação:

Cada aluno em um primeiro momento fará sua releitura da obra sem ter um fiel conhecimento sobre a mesma. Logo em seguida, como já descrito na metodologia, cada participante da oficina conhecerá um pouco mais sobre a obra, tendo assim, outra visão de como trabalhar com a mesma. Ao final da oficina, será feita uma breve avaliação no qual será passado um questionário com respostas optativas, levando-se em consideração o grau de importância, conhecimento e aproveitamento de cada aluno.

## APROPRIAÇÃO DE OBRAS RELACIONADAS À CONTRIBUIÇÃO AFRO-BRASILEIRA

### Recursos Materiais

Produto	Unid.	Quant.
Folhas recicláveis	Rolos	1
Folhas 180 g/m <sup>2</sup>	Pct.	1
Folhas 120 g/m <sup>2</sup>	Pct.	1
Tinta tempera grande (vermelho, verde, amarelo, preto e branco)	Pote 250 ml (cada cor)	5
Pincel nº 12	un	20
Canetas	un	10
Lápis	un	10
Lápis de cor	caixa	10
Impressão	un	3
Copos descartáveis	Pct.	1

### Referências Bibliográficas:

ARTE NA ESCOLA. Projeto “Arte Br”.

Disponível em:

[www.artenaescola.org.br/sala\\_galeria\\_album.php?album=140](http://www.artenaescola.org.br/sala_galeria_album.php?album=140) Acesso em 23/09/2009

EDUCAÇÃO UOL. **Contribuição negra à arte brasileira.** Disponível em:

<http://educacao.uol.com.br/artes/negros-pintores.jhtm> Acesso em 23/09/2009

COLA DA WEB. **Aleijadinho.** Disponível em:

<http://www.coladaweb.com/artes/aleijadinho> Acesso em 23/09/2009

**UNIVERSIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - GRADUANDOS DO CURSO DE DESIGN GRÁFICO  
APLICAM CONHECIMENTO ACADÊMICO EM OFICINAS**

**Autores:**

Debora Almeida Alves  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
binhaal05@hotmail.com

Alan Miguel dos Santos Gonçalves  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
alan.estampa@hotmail.com

**Orientadora:**

Prof. Dra. Rosemar Gomes Lemos  
Instituto de Física e Matemática - Universidade  
Federal de Pelotas  
rosemar.lemos@ufpel.edu.br

**Publicado em:**

XVIII Feira de Iniciação Científica. Porto Alegre :  
UFRGS, 2009.

Na atualidade muito se tem questionado sobre qual a melhor maneira de aplicar determinados saberes obtidos no Ensino Superior em uma sala de aula de Educação Básica.

Este estudo visa demonstrar de que forma algumas noções aprendidas no curso superior de Artes Visuais - habilitação Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas foram utilizadas para ministrar oficinas destinadas a alunos de primeira à quarta série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Areal (E.E.E.M.A.), em Pelotas, Rio Grande do Sul, no mês de novembro de 2008.

As atividades faziam parte do projeto “De Mãos Dadas Com Nossas Raízes e Nossos Irmãos” cujo objetivo era ressaltar a importância da consciência negra. Em cada sala de aula, dois estudantes universitários ficaram responsabilizados

## **UNIVERSIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL - GRADUANDOS DO CURSO DE DESIGN GRÁFICO APLICAM CONHECIMENTO ACADÊMICO EM OFICINAS**

por desenvolver uma atividade didática que deveria respeitar os princípios do projeto, agregar informações e divertir os alunos.

Para a elaboração das oficinas foram utilizadas práticas sustentáveis estudadas na disciplina de Estudo de Materiais e Técnicas, no primeiro semestre do curso de Artes Visuais, ministrada pela Prof<sup>ta</sup> Dr<sup>a</sup> Maria de Lourdes Valente Reyes e práticas cujo conhecimento foi adquirido na disciplina de Fundamentos da Linguagem Visual

ministrada pela Professora Raquel Schwonke, agregadas a valores de respeito e igualdade social.

Portanto, deduz-se que o conhecimento construído no ensino superior na área do bacharelado em artes visuais pode ser aplicado às séries iniciais, considerados: o raciocínio, a agilidade, a percepção das crianças e o contexto social durante o planejamento das atividades ainda que não haja formação pedagógica.

## O APRENDIZADO DA ARTE: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE COMPARATIVOS ETÁRIOS

### **Autores:**

Helena Guimarães de Faria  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
helena.defaria@gmail.com

Lanna Veiras Collares  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
collares@rocketmail.com

### **Orientadora:**

Prof. Dra. Rosemar Gomes Lemos  
Instituto de Física e Matemática - Universidade  
Federal de Pelotas  
rosemar.lemos@ufpel.edu.br

### **Publicado em:**

XVIII Feira de Iniciação Científica. Porto Alegre :  
UFRGS, 2009.

A pesquisa se dá na execução, aplicação e análise de oficinas artísticas por acadêmicos do curso de Design Gráfico da Universidade Federal de Pelotas a alunos do nível fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio do Areal.

Através da experiência, o grupo pôde analisar a variação de receptividade dos alunos às atividades, de acordo com sua faixa etária. O estudo mostrou aos acadêmicos que, crianças das séries iniciais, em média seis anos, possuem maior receptividade aos trabalhos propostos e realizam as tarefas com menor dispersão do que alunos de níveis etários mais elevados (dez anos).

Cabe ressaltar que ambas turmas obtiveram resultados positivos, porém percebeu-se que o aluno do terceiro ano fundamental apresentou menor concentração e interesse na proposta, o que tornou mais complexo o trabalho do oficineiro.

## O APRENDIZADO DA ARTE: ESTUDO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO ATRAVÉS DE COMPARATIVOS ETÁRIOS

Além de ministrar a oficina, coube aos investigadores cativar o aluno com a proposta. Para tanto deve-se também levar em questão a opinião da criança, que nesta faixa etária possui maior autonomia para discernir o que é ou não produtivo ao seu aprendizado. As crianças do primeiro ano fundamental tiveram maior receptividade e interesse nas atividades, tornando o trabalho mais fluente e melhor absorvido.

Sendo assim, concluiu-se que: o educador das séries iniciais deve estar atento ao ministrar determinadas atividades e prever que o aluno “mais velho” tende a desconcentração; quanto mais avançado na vida escolar, menos surpreendido ele é, pois as práticas se não bem geridas tornam-se repetitivas e maçantes ao aprendiz, podendo motivar uma estabilidade negativa e, as deficiências citadas são prejudiciais ao aprendizado e possibilitam a ocorrência de falhas educacionais durante toda sua vida estudantil.



## IDENTIDADE VISUAL APLICADA A UM PROJETO SOCIAL

### **Autores:**

Mariana San Martin Garcia -  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
marih\_g@yahoo.com.br

Paulo Jeyson Barros Paiva  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
pjeyson@ymail.com

### **Orientadora:**

Prof. Dra. Rosemar Gomes Lemos  
Instituto de Física e Matemática - Universidade  
Federal de Pelotas  
rosemar.lemos@ufpel.edu.br

### **Publicado em:**

XVIII Feira de Iniciação Científica. Porto Alegre :  
UFRGS, 2009.

Alunos do curso de Artes Visuais bacharelado em Design Gráfico, a partir da realização de atividades extensionistas da Universidade Federal de Pelotas, relacionado à lei 10.639/03, propuseram a identidade visual de um projeto interdisciplinar que ocorre na Escola Estadual de Ensino Médio Areal, desde 2003, denominado - De mãos dadas com nossas raízes e nossos irmãos.

As atividades efetivaram-se durante a semana de consciência negra ocorrida em novembro de 2008.

Foi solicitado aos extensionistas, pela equipe diretiva e professores da escola responsáveis pelo evento, a criação de uma logomarca para confecção de brindes, um certificado personalizado para palestrantes e participantes da organização do projeto e um cartaz de divulgação para um concurso de beleza organizado dentro do projeto.

## IDENTIDADE VISUAL APLICADA A UM PROJETO SOCIAL

Foi feita uma investigação em relação à identidade visual e a todas atividades desenvolvidas pelo projeto desde seu primeiro ano além da forma como era concretizado o principal objetivo do mesmo.

Após constatar que a identidade visual vigente do projeto era frágil, pois não tinha uma seqüência de idéias e, usando como referência o material coletado durante o briefing e os estudos de fundamentos da linguagem visual, criou-se uma nova solução.

As cores foram mantidas por representarem a

consciência negra e os mascotes, personagens criados primeiramente como marca do projeto, por serem a única parte consistente da identidade visual anterior.

Essa atividade de extensão foi importante para os alunos, pois, com a criação da identidade visual do projeto, estes puderam desenvolver conteúdos aprendidos durante os dois primeiros semestres do curso, constituindo-se em experiências reais nessa área e proporcionando contato com diferentes pessoas e idéias, aumentando assim seu repertório criativo e desenvolvendo ainda mais a competência para a produção de futuros trabalhos.

## **A ATUAÇÃO DO FUTURO BACHAREL EM DESIGN GRÁFICO NA LICENCIATURA UMA MUDANÇA DE PENSAMENTO ATRAVÉS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA**

### **Autores:**

Paulo Jeyson Barros Paiva  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
pjeyson@ymail.com

Mariana San Martin Garcia -  
Artes Visuais - Hab. em Design Gráfico -  
Universidade Federal de Pelotas  
marih\_g@yahoo.com.br

### **Orientadora:**

Prof. Dra. Rosemar Gomes Lemos  
Instituto de Física e Matemática - Universidade  
Federal de Pelotas  
rosemar.lemos@ufpel.edu.br

### **Publicado em:**

XVIII Feira de Iniciação Científica. Porto Alegre :  
UFRGS, 2009.

No segundo semestre de 2008 um grupo de alunos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), do curso de Artes Visuais - Design Gráfico, foi organizado pela professora Rosemar Gomes Lemos, para responsabilizar-se por parte da organização do Projeto “De Mãos Dadas Com Nossas Raízes e Nossos Irmãos”. O projeto visa à conscientização de alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Areal (E.E.E.M.A.), onde ocorre desde 2003, durante a semana da consciência negra.

Além da organização e projeto de identidades visuais os graduandos foram convocados a organizar e ministrar oficinas para os alunos da referida escola. As oficinas ocorreram durante o mês de novembro em turmas de primeira, segunda, terceira e quarta séries do ensino fundamental.

Para as turmas de primeira à terceira série foi

## **A ATUAÇÃO DO FUTURO BACHAREL EM DESIGN GRÁFICO NA LICENCIATURA UMA MUDANÇA DE PENSAMENTO ATRAVÉS DA PRÁTICA EXTENSIONISTA**

oferecida, durante uma tarde, uma oficina de papietagem, técnica aprendida pelos extensionistas na cadeira Estudo de Materiais e Técnicas, e para a turma de quarta série uma oficina de textura, técnica baseada no estudo de texturas da cadeira Desenho I, ambas oferecidas no primeiro semestre do curso de Artes Visuais.

Ao ministrar essas oficinas os alunos do bacharelado tiveram que entender e aplicar técnicas da licenciatura que não são estudadas dentro do seu curso na universidade, o que inicialmente dificultou o trabalho, já que não havia

embasamento teórico.

Porém, apesar das dificuldades, essa experiência criou um novo ponto de vista dos estudantes do bacharelado a respeito da licenciatura, podendo, inclusive ter mudado as perspectivas de carreira dos acadêmicos envolvidos.

Faz-se, então, uma análise e conclui-se que os projetos de extensão são positivos por proporcionarem envolvimento em áreas diferentes daquelas inicialmente visadas pelos estudantes, trazendo áreas de trabalho antes sequer cogitadas para uma realidade mais próxima.